02 de fevereiro de 2021 | Webinar 'Encontro de Paisagens Protegidas de Âmbito Regional/Local'

Organização: Município de Ponte de Lima, em comemoração dos 20 anos da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertiandos e São Pedro de Arcos

Serras do Porto – Gestão intermunicipal de uma paisagem protegida periurbana

José Manuel Ribeiro

Presidente da Câmara Municipal de Valongo e
Presidente do Conselho Executivo da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto

Um cumprimento à organização, na pessoa do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, Eng.º Vítor Mendes, agradecendo o convite endereçado à Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto e transmitindo também os parabéns pelos vinte anos da Paisagem Protegida das Lagoas de Bertiandos e São Pedro de Arcos.

Ao longo da presente comunicação procuramos partilhar a nossa experiência de criação e gestão intermunicipal de uma área protegida regional, nomeadamente periurbana, dando especial destaque à componente participativa e de envolvimento da comunidade, um pilar importante deste projeto, e apontamos alguns benefícios do trabalho que tem sido desenvolvido.

O Parque das Serras do Porto está classificado como paisagem protegida de âmbito regional. Baseia-se no mesmo diploma legal das áreas protegidas de âmbito local, mas implicou a criação de uma associação de municípios com o fim específico de criar e gerir esta área supramunicipal, que abrange território de Gondomar, Paredes e Valongo. Portanto, é uma enorme infraestrutura verde a quinze minutos da cidade do Porto.

Para quem não está familiarizado com o território, trata-se de uma área muito próxima do centro da Área Metropolitana, a cidade do Porto – são, de facto, as serras do grande Porto, sendo as primeiras elevações que surgem desde o Atlântico, tendo então uma conexão muito próxima com a cidade do Porto e, obviamente, com os núcleos urbanos dos municípios envolvidos. Tem, assim, esta particularidade de ser uma paisagem protegida periurbana, com todas os desafios e com todas as oportunidades que isso implica.

No caso do Parque das Serras do Porto, falamos de um território com seis serras, com perto de 6000 hectares, marcado pelos vales do rio Ferreira e do rio Sousa.

Um ou outro apontamento em termos patrimoniais, sem alongar. No que respeita ao património natural, além do riquíssimo passado geológico e paleontológico, que nos legou por exemplo fósseis de animais já extintos, como as trilobites, encontramos habitats e espécies muito singulares, sendo de referir que parte desta área protegida é também Zona Especial de Conservação 'Valongo', da Rede Natura 2000. Encontramos no território espécies emblemáticas, como é o caso da salamandra-lusitânica, que consta do logo do Parque.

A definição de paisagem protegida prevê uma complementaridade entre vários valores, não só naturais, e, de facto, o nosso território apresenta um vasto património cultural, tanto na componente construída como na imaterial, merecendo destaque o património associado à mineração romana – nas Serras do Porto encontramos o maior complexo mineiro subterrâneo de ouro do Império Romano. De referir que há também vestígios de exploração à superfície de ouro livre, como canal e tanques romanos, ou seja, podemos observar várias técnicas, o que tem, naturalmente, fascinado os investigadores.

Os valores patrimoniais são extremamente interessantes e de relevo internacional, mas sem dúvida frágeis, o que constitui então uma responsabilidade e um desafio em termos de gestão.

Não podemos dissociar as serras e os vales das pessoas que lá habitam ou que habitam no seu entorno (há várias aldeias no interior da área protegida), e também das pessoas que delas usufruem. É interessante ver que a comunidade está hoje mais sensibilizada e motivada para a descoberta da natureza e das atividades outdoor, o que é muito positivo, nomeadamente em termos da promoção da saúde e do bem-estar. Em circunstâncias normais, há várias provas desportivas e outras atividades organizadas ao longo do ano e há um número muito significativo de pessoas que recorrem às serras para a sua corrida ou caminhada matinal, mesmo antes de seguirem para o trabalho. Raramente nos deslocamos à serra sem encontrar alguém em alguma destas práticas.

Proporcionam também um efeito miradouro, com vistas para o Douro e a linha do litoral por exemplo, evidenciando o quão pertinente é, atualmente, termos áreas de natureza devidamente salvaguardadas e valorizadas na envolvente das zonas urbanas.

Este potencial acarreta uma grande responsabilidade. Abordamos de forma muito sintética como tem sido a construção deste projeto, sendo que está em constante evolução. Não podemos deixar de referir que há um historial de várias décadas, várias pessoas pensaram e idealizaram mecanismos de conservação para estas serras, mas, de facto, só agora se conseguiu concertar motivações, visões, expectativas, com este desfecho positivo.

A primeira reunião entre Presidentes decorreu em 2014, em Valongo; cerca de um ano depois assinamos um protocolo de colaboração e em abril de 2016 estávamos a formalizar a constituição da Associação de Municípios Parque das Serras do Porto, que nos habilitou a iniciar o processo de classificação da Paisagem Protegida Regional Parque das Serras do Porto, cumprindo nomeadamente a necessária discussão pública. A classificação foi aprovada pela Assembleia-Geral da Associação no final desse ano e foi publicada em Diário da República em março de 2017. Dá-se nota de que a Associação de Municípios tem um Conselho Executivo, composto pelos três Presidentes de Câmara, com presidência rotativa de um ano, e que ainda hoje reúne duas vezes por mês; uma Assembleia-Geral, com membros dos três municípios; um Conselho Fiscal e um Conselho Consultivo, que ainda não está constituído, mas será o próximo passo.

A componente mais original do projeto teve início após a classificação, com todo o processo relacionado com a elaboração do Plano de Gestão, que começou com uma série de estudos prévios em várias áreas para a quais detetamos que era necessário aprofundar o conhecimento e seguiu com o processo participativo inerente à definição do que seria então a estratégia e as medidas e ações de gestão deste território. Este processo teve em junho de 2018 o seu primeiro resultado, com a dinamização dos Encontros

com o Parque, e no final desse ano vimos aprovado o Plano. Por curiosidade, em 2019, a nossa paisagem protegida regional foi integrada na Rede Nacional de Áreas Protegidas, pelo ICNF.

No preâmbulo do Plano de Gestão, reconhecia-se claramente a importância do conhecimento e do estudo permanente do território, o estarmos gratos pelo património e o assumir desta responsabilidade de o preservar e valorizar, trabalhando de facto em conjunto e com grande sentido de serviço público e de comunidade.

Aflorando a construção do projeto, partimos então dos três municípios e da associação, mas considerou-se que seriam necessárias consultorias externas, encabeçadas pela Arq.ª Teresa Andresen, entendendo-se também integrar outros pontos de vista e ideias, trazidos por demais entidades competentes, associações locais, proprietários e gestores, professores, habitantes e outros, e não temos dúvida de que foi uma mais-valia e chegamos muito mais longe do que se estivéssemos sozinhos.

O processo participativo incluiu seis sessões, propositadamente em escolas e dispersas pelos três municípios, como faz sentido num projeto intermunicipal como este. O Prof. Doutor José Carlos Mota, do Laboratório de Planeamento e Políticas Públicas da Universidade de Aveiro, colaborou na organização deste processo, sendo que cada sessão incluía uma parte introdutória e depois trabalho em grupo focado nos temas prioritários, em que os participantes foram convidados a opinar sobre questões concretas, pensar o território e contribuir com ideias, expectativas, etc. Todo este trabalho está efetivamente vertido no Plano de Gestão, que apresenta orientações de planeamento e medidas e ações concretas, organizadas por cinco unidades de gestão de paisagem e focadas especialmente nas áreas estratégicas para gestão – este documento está disponível para consulta no site das Serras do Porto, assim como os Estudos Prévios.

Ainda antes de estar concluído, o Plano de Gestão já dava frutos, como o evento anual 'Encontros com o Parque', cujo programa é também ele construído de forma participativa, e a criação do Clube das Escolas do Parque das Serras do Porto, que tem tido um papel fundamental no envolvimento da comunidade.

O Plano de Gestão tem norteado a nossa atuação, sendo que as dinâmicas refletem o trabalho não só dos municípios e da associação, mas de escolas, associações locais e outros parceiros. São vários e diversos os exemplos, como divulgação e sensibilização (visitas, saídas de campo, exposições, voluntariado, projetos artísticos, produção de recursos educativos, …), formação e trabalhos académicos, salientando-se também os projetos de conservação e envolvimento cívico com efetiva ação no terreno. São exemplo os trabalhos de continuidade assegurados pelos Sapadores Florestais e pelo projeto metropolitano FUTURO, assim como projetos novos, financiados pelo Fundo Ambiental e PO SEUR, de melhoria ecológica de habitats, expansão de áreas em reconversão para floresta nativa, requalificação de margens ribeirinhas e controlo de espécies invasoras. Destaca-se também a promoção do usufruto sustentável, nomeadamente a implementação da Rede de Percursos Pedestres do Parque das Serras do Porto, com um total acumulado de mais de 250 quilómetros de trilhos e que vem complementar a oferta já existente no território, de iniciativa municipal, e que inclui por exemplo trail running, BTT, trilhos equestres e escalada.

Em jeito de conclusão, elencamos alguns dos benefícios da concretização de um projeto desta natureza. A aprendizagem tem sido contínua e significativa, resultante da interação entre todos os envolvidos, o que conduz a novas perspetivas e alarga inclusive os nossos horizontes. Sem dúvida, redes e partilha; temos já constituídas várias parcerias, entre outras colaborações, que têm sido inexcedíveis e são realmente parte

integrante do projeto. E também notamos que, por haver o envolvimento cívico desde o início da criação da área protegida, os intervenientes desenvolveram um elevado sentido de pertença em relação ao território, que faz de facto toda a diferença.

As infraestruturas verdes - green infrastructures - como esta prestam inúmeros serviços nos ecossistemas, a vários níveis e são essenciais ao bem-estar e qualidade de vida humanos.

Há uma tendência nacional para privilegiar as infraestruturas cinzentas, o betão, mas as infraestruturas verdes devem ser valorizadas face às múltiplas funções e benefícios que asseguram num mesmo espaço e à sua sustentabilidade. O investimento em infraestruturas verdes, tanto numa escala urbana como à escala da paisagem, traz a um território diversas dimensões de oportunidades – ambientais, mas também culturais, económicas, turísticas, etc.

Uma das palavras chave ao falar de infraestruturas verdes é a conectividade, o que poderia motivar um empenho conjunto da nossa parte, pelo que lançamos, em nome do Parque das Serras do Porto, um desafio a todos os colegas, para redigirmos um Manifesto em Defesa das Infraestruturas Verdes Periurbanas, com vista a uma discriminação positiva e apoios específicos nos instrumentos financeiros do Programa de Recuperação e Resiliência.

Fica o convite para visitarem e conhecerem mais de perto a nossa paisagem protegida. Acreditamos ser um bom exemplo; vemos outros processos de cariz participativo a germinar em redor, pelo que entendemos ter contribuído para lançar essa semente, o que nos deixa orgulhosos. Esperamos que possamos continuar a promover redes de partilha e de trabalho conjunto, inclusive com outras áreas protegidas, o que se considera que seria uma mais-valia para todos os intervenientes.